



O uso do blog em uma prática pedagógica – controles, consumo, exposição e inventividades

The use of the blog in a pedagogical practice - controls, consumption, exhibition and inventiveness

Juliana de Favere¹

Kathy Fabiana Scharf Maiochi²

Geovana Mendonça Lunardi Mendes³

Ana Maria H. Preve⁴

Palavras-chave: mídias digitais, controle, prática pedagógica.

Linha Temática: Tecnologia Educacional

“Deveria saber em que direção está indo mesmo que não soubesse seu próprio nome!” (CARROLL, 2007, p. 279). Para começar a caminhar é importante saber algumas indicações de caminhos. Como no conto de Carroll, ‘Alice no país dos espelhos’, em uma pesquisa caminhamos (investigamos) e sabemos para onde ir, mas não aonde chegaremos (e em algumas pesquisas, temos dúvidas se chegaremos). Assim é construído este texto, com o objetivo de problematizar o uso de mídias digitais numa experiência de escolarização, não como um caminho que encontrará uma definição ou uma explicação, mas que segue com reflexões e apontando por essas indicações de um por onde seguir.

Após uma experiência escolar, foi possível afastar-se do vivenciado, realizar um exercício de escrita e indicar alguns questionamentos e reflexões sobre o caminho percorrido. Cada vez mais, os recursos digitais estão

¹ Doutoranda em Educação (UDESC). Bolsista CAPES. Mestre em Educação (FURB). Pedagoga (FURB). julifavere@gmail.com

² Mestranda em Educação (UDESC). Pedagoga (UNINTER). kathyfabiana@gmail.com

³ Doutora em Educação (PUC-SP). Professora Pesquisadora do PPPGE/UDESC. Membro do OPE. geolunardi@gmail.com

⁴ Doutora em Educação (UNICAMP). Professora Pesquisadora no Departamento de Geografia e no PPGE (UDESC). Membro do LEPEGEO/UDESC e da Rede Internacional de pesquisas em Imagem, Educação e Geografia. anamariapreve@gmail.com



automatizando os processos cotidianos. De maneira equivalente e expansiva, as mídias digitais estão presentes em nossas vidas, nossos trabalhos, em nossos relacionamentos.

A escola também tenciona um movimento em busca da inserção de tecnologias e mídias digitais na escolarização, comumente associada a 'transformar' as aulas mais criativas, divertidas e prazerosas aos estudantes. Mas, perguntamos como e para quê uma prática pedagógica se torna tecnológica? E o que a ideia de criatividade, divertimento estão relacionados à escolarização?

A vivência escolar apresentada teve como objetivo aproximar comunidade escolar e família para possibilitar o acompanhamento das aprendizagens dos estudantes, por meio do recurso digital. Ainda, pretendia-se que, com o uso de uma mídia digital, a alfabetização pudesse ser realizada com uma função social, uma escrita para 'fora dos muros escolares'.

No ano de 2011, um blog foi criado em uma turma de alfabetização (1º ano) de ensino fundamental em uma instituição escolar privada, como um recurso tecnológico digital, pois acreditava-se que se as famílias tivessem a oportunidade de conhecer o que seus filhos realizavam nas aulas podia-se fazer aproximações necessários família e escola. Os registros coletivos faziam com que os estudantes participassem na elaboração da produção da escrita, contribuindo no processo de alfabetização. Em suas participações na escrita das postagens os estudantes se interessavam também pela formação das palavras, seus sons e com a ampliação de vocabulário. O blog era acessado principalmente pelas famílias que, inicialmente, faziam comentários positivos sobre a prática pedagógica, relatavam como era interessante a aproximação pela web e a possibilidade de aumentar o diálogo com seus filhos através das atividades que foram realizadas na sala de aula. Mas, aos poucos, as famílias começaram a exigir atualizações, postagens de fotos de seus filhos, ou mesmo questionamentos sobre o motivo do seu filho não estar presente nas fotos publicadas. As exigências aumentaram a ponto de alguns pais pedirem explicações e detalhes do planejamento pedagógico. As



escolhas, as atividades, os movimentos, tudo fora questionado. O envolvimento e interesse dos pais pelas práticas pedagógicas é importante e um dos objetivos de muitas escolas, porém o modo como ocorria era perceptível que estava relacionado aos interesses individuais de cada família diante de seu filho e à divulgação e à exposição de seus filhos no blog.

De um recurso digital com o objetivo de aproximação entre família-escola, rapidamente o blog atuou como ferramenta de controle, próximos aos controles contemporâneos. Os controles contemporâneos atuam em um novo regime de sujeição. Diferente da sociedade disciplinar, anunciada por Foucault, em que cada indivíduo tinha seu 'lugar' e era vigiado por uma pessoa (na sala de aula, o professor), a partir do final do século XX, a vigilância é ampliada ao um "controle contínuo, avaliação contínua, e a ação da formação permanente sobre a escola [...] a introdução da 'empresa' em todos os níveis de escolaridade" (DELEUZE, 2008, p. 225).

Depois destes movimentos, sobram as reflexões sobre a experiência desta prática. Em que medida a exposição e divertimento foram (e ainda são) acentuadas na escola e ocupam o lugar da aprendizagem? As curtidas e comentários na web garantem a aproximação das famílias? As problematizações abrem ideias para se pensar os controles contemporâneos; mais do que pensar as tecnologias digitais como solução às escolas ou como vilãs, é preciso colocá-las em movimento do pensamento e problematizar as tecnologias digitais para além de uma noção de ferramenta ou de instrumento pedagógico, antes como produtoras de universos outros. O texto deste trabalho trata disso.

Referências

CARROLL, LEWIS. **Alice no país dos espelhos**. Editora Martin, São Paulo, 2012.

DELEUZE, Gilles. *Conservações*. 7ª. reimp. São Paulo: Editora 34, 2008.